

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.474 (Ano A/Vermelho)

Paixão do Senhor

02 de abril de 2021

ANO VOCACIONAL DIOCESANO

JESUS É REI NA DOAÇÃO E NO SERVIÇO.



- O altar deve estar sem castiçais e sem toalha.
- Esta celebração se faz às 15 horas.
- Hoje se faz a Coleta para os Luagres Santos ou a da Solidariedade, se ainda esta não tenha sido realizada.
- O crucifixo a ser usado na adoração deve estar no fundo da Igreja coberto por um pano vermelho.
- Não se canta nada na procissão de entrada. Entram os leitores e o dirigente, em silêncio, e se colocam de joelhos em frente do altar. Todos rezam por alguns instantes. Obs.: caso seja mesmo necessário, por causa das Missas transmitidas pela rádio, o Comentarista diz apenas o que segue e nada mais: "C. Sejam todos bem-vindos. Acompanhemos a Solene Ação Litúrgica neste dia santo."
- Após a entrada e o momento de oração em silêncio, o dirigente vai para o seu lugar. Voltado para o povo e de mão unidas, diz a seguinte oração:

ORAÇÃO

D. Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa

constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IPARTE DA CELEBRACÃO

LITURGIADA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is 52,13–53,12

L.1 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: Sl 30(31)

Refrão: *Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.*

SEGUNDA LEITURA: Hb 4,14-16;5,7-9

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve ó Cristo obediente... nº 777

EVANGELHO: Jo 18,1–19,42

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

- Proclamar da Folha anexa. Durante a leitura da Paixão, não se usa nem incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo ("O Senhor esteja convosco!...") e o sinal da cruz sobre o livro. Depois de anunciada a morte do Senhor no texto, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa.

PARTILHANDO A PALAVRA

- Abaixo apresentamos o texto de Santo Agostinho, bispo, escrito no século V sobre o Evangelho de São João (Tract. 84,1-2:CCL36,536-538). O título deste texto é: "A plenitude do amor". Diz o que segue: "Irmãos caríssimos, o Senhor definiu a

plenitude do amor com que devemos amar-nos uns aos outros, quando disse: Ninguém tem amor maior do que aquele que dá sua vida pelos amigos (Jo 15,13). Daqui se conclui o que o mesmo evangelista João diz em sua epístola: Jesus deu a sua vida por nós. Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos (1Jo 3,16), amando-nos verdadeiramente uns aos outros, como ele nos amou até dar a sua vida por nós.

- É certamente a mesma coisa que se lê nos Provérbios de Salomão: Quando te sentares à mesa de um poderoso, olha com atenção o que te é oferecido; e estende a tua mão, sabendo que também deves preparar coisas semelhantes (cf. Pr 23,1-2 Vulg.).

- Ora, a mesa do poderoso é a mesa em que se recebe o corpo e o sangue daquele que deu a sua vida por nós. Sentar-se à mesa significa aproximar-se com humildade. Olhar com atenção o que é oferecido, é tomar consciência da grandeza desta graça. E estender a mão sabendo que também se deve preparar coisas semelhantes, significa o que já disse antes: assim como Cristo deu a sua vida por nós, também devemos dar a nossa vida pelos irmãos. É o que diz o apóstolo Pedro: Cristo sofreu por nós, deixando-nos um exemplo, a fim de que sigamos os seus passos (cf. 1Pd 2,21). Isto significa preparar coisas semelhantes. Foi o que fizeram, com ardente amor, os santos mártires. Se não quisermos celebrar inutilmente as suas memórias e nos sentarmos sem proveito à mesa do Senhor, no banquete onde eles se saciaram, é preciso que, como eles, preparemos coisas semelhantes.

- Por isso, quando nos aproximamos da mesa do Senhor, não recordamos os mártires do mesmo modo como aos outros que dormem o sono da paz, ou seja, não rezamos por eles, mas antes pedimos para que rezem por nós, a fim de seguirmos os seus passos. Pois já alcançaram a plenitude daquele amor acima do qual não pode haver outro maior, conforme disse o Senhor. Eles apresentaram a seus irmãos o mesmo que por sua vez receberam da mesa do Senhor.

- Não queremos dizer com isso que possamos nos igualar a Cristo Senhor, mesmo que, por sua causa, soframos o martírio até o derramamento de sangue. Ele teve o poder de dar a sua vida e depois retomá-la; nós, pelo contrário, não vivemos quanto queremos, e morremos mesmo contra a nossa vontade. Ele, morrendo, matou em si a morte; nós, por sua morte, somos libertados da morte. A sua carne não sofreu a corrupção; a nossa, só depois

de passar pela corrupção, será por ele revestida de incorruptibilidade, no fim do mundo. Ele não precisou de nós para nos salvar; entretanto, sem ele nós não podemos fazer nada. Ele se apresentou a nós como a videira para os ramos; nós não podemos ter a vida se nos separarmos dele.

- Finalmente, ainda que os irmãos morram pelos irmãos, nenhum mártir derramou o seu sangue pela remissão dos pecados de seus irmãos, como ele fez por nós. Isto, porém, não para que o imitássemos, mas como um motivo para agradecermos. Portanto, na medida em que os mártires derramaram seu sangue pelos irmãos, prepararam o mesmo que tinham recebido da mesa do Senhor. Amemo-nos também a nós uns aos outros, como Cristo nos amou e se entregou por nós".

ORAÇÃO UNIVERSAL

D. Irmãos e irmãs, somos a continuação da comunidade cristã que estava ao pé da cruz. De lá, nosso Senhor salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas grandes necessidades da Igreja e da humanidade pela qual Jesus Cristo deu a vida.

I - PELA SANTA IGREJA

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II - PELO PAPA

C. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

III - POR TODAS AS ORDENS E CATEGORIAS DE FIÉIS

C. Oremos pelo nosso Bispo Dom Paulo, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

C. Oremos pelos que serão batizados: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos pelo Batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

C. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos que vivem segundo a verdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

C. Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

C. Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

C. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-Vos para que, tendo-vos encontrado, só em Vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IX - PELOS PODERES PÚBLICOS

C. Oremos por todos os governantes: que nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM PROVAÇÕES

C. Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai Todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos

viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II PARTE DA CELEBRAÇÃO

ADORAÇÃO DA CRUZ

- O dirigente vai à porta principal onde está a cruz preparada com antecedência. De lá, acompanhado por duas pessoas, com velas acesas, conduz a cruz para o interior da igreja fazendo três paradas. Em cada uma delas, ergue a cruz e diz ou canta:

D. EIS O LENHO DA CRUZ DO QUAL PENDEU A SALVAÇÃO DO MUNDO.

Todos: VINDE, ADOREMOS!

C. Como sinal de devoção e veneração, beijaremos a Santa Cruz de Jesus. Este gesto expressa nossa adesão ao mistério do amor de Jesus que superou a tortura da cruz.

Cantos: *escolher entre os n° 807 a 813*

- Atenção! O gesto do beijo da cruz pode ser substituído por outro no tempo da pandemia.

- Terminada a adoração, a cruz é levada para um local no presbitério. As velas são colocadas perto da cruz.

III PARTE DA CELEBRAÇÃO

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

PAI NOSSO

D. Rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou: *Pai nosso...*

CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Diz o Senhor: "Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre". Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada. Mas disse uma palavra e serei salvo(a).

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, ele recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário. Guardar um instante de silêncio.

- CANTO: escolher entre os n° 814 a 816

- É bom que toda a Eucaristia seja consumida. Contudo, se ainda tiver reserva Eucarística, o Ministro transporta o Cibório até um local preparado. Retira-se a toalha do altar.

ORAÇÃO

D. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ÚNICO AVISO

D. Amanhã, trazer velas para a Vigília Pascal que será às... *(dizer o horário e onde começará)*

D. Após a oração sobre o povo, todos saem em silêncio da igreja.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

D. Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Terminada a oração, todos saem em silêncio. Não existe a bênção final nesta ação litúrgica.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420-S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177 - E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesaomateus.org.br - Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br